



Certamente muitas vezes nos fazemos perguntas do tipo: “Quem sou eu? O que devo ser? Como?... Afinal de contas, como é que eu sou mesmo? Ah... Deixa pra lá... O importante é continuar a vida.” Confundimo-nos o tempo todo acerca de nós mesmos e preferimos até não entrarmos profundamente nesses questionamentos existenciais. N

a verdade, nos tempos de hoje, muitas pessoas vão se tornando um pouco de cada coisa que admira, de um ator ou atriz que ache perfeito, de um modelo que a sociedade cria como padrão, de uma moda do momento, de alguém de quem gosta ou com quem convive, sem se dar conta de que O QUE SE É não pode ser substituído e nem deve SE TORNAR desfigurado. Aqui entra então uma pergunta chave: SER OU TORNAR-SE? São duas perguntas que talvez tenham uma só resposta.

Muitas vezes parece que se não entrarmos neste ou naquele padrão deixamos de existir, deixamos de ser importantes, deixamos de SER. E isto não é verdade, só poderemos de fato existir quando assumirmos quem NÓS SOMOS: Filhos de Deus, chamados a NOS TORNARMOS santos, a sermos no meio da massa um diferencial, assumirmos uma individualidade original, sem diminuir a personalidade, as qualidades, os talentos. Pelo contrário, assim é que vamos potencializar o que há de melhor em nós.

O SER está ligado diretamente a nossa identidade ontológica, mais original, em outras palavras a nossa perfeição querida por Deus. A partir daí vem o TORNAR-SE. SER aquilo que Deus me criou para ser e TORNAR-ME aquilo que sempre fui em seu coração. Observando por este ângulo, nos parece que as duas coisas na verdade são uma só.

Recordemo-nos aqui das palavras de João Paulo II: TU TE TORNAS AQUILO QUE CONTEMPLAS. É preciso perceber onde estão parando os nossos olhos, quais valores temos absorvido nestes tempos, o que tem sido a minha pedra de toque, aquela que por ela eu

escolho me definir ou até me desenhar, me modelar...

TORNAR-SE é voltar, mudar para, recuperar, cair em si, restituir... Não podemos trilhar esse caminho tendo os modelos errados ou querendo diminuir o nosso ser ontológico e a vontade de Deus para nós. Faz-se necessário hoje se determinar pelo nosso original que só descobriremos na relação com Deus pela oração.

Como nos diz Santa Teresinha: SOU O QUE DEUS PENSA DE MIM. Conversar com Deus sobre nós mesmos deve se tornar interessante. Devemos substituir o medo ou o peso pela realização e admiração, porque descobrir-se é descobrir Deus e seu amor e vice-versa. Conversar sobre nossas escolhas, comportamentos, valores etc.

Conversar com Deus sobre nós deve ser tarefa diária, deve ser escolha constante porque nunca iremos encontrar quem somos e o que devemos nos tornar fora de nós ou em padrões em que queiramos nos encaixar. Esconde-se no coração de Deus o nosso SER MAIS PERFEITO e que deve ser o referencial para nós.

Não resta dúvida de que SER SANTO é SER PLENAMENTE ORIGINALE TORNAR-SE PLENAMENTE FELIZ. Isto não é uma mentira nem utopia.

Que João Paulo II e Santa Teresinha intercedam por cada um de nós nesta busca pelo nosso SER E POR NOSSA SANTIDADE.

Fonte: Comunidade Shalom